



**ACISJF**  
PORTO

Associação Católica Internacional  
ao Serviço da Juventude Feminina

Instituição Particular de Solidariedade Social  
Pessoa Coletiva de Utilidade Pública  
Contribuinte nº 501148850

## Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018

Serviços:

Sede Social, Rua Arcediogo Van Zeller nº 50, 4050-621 Porto // Telf.: 226 009 746 // e-mail: [acisjf@porto.acisjf.pt](mailto:acisjf@porto.acisjf.pt); Site: [www.acisjf.pt](http://www.acisjf.pt)

CI Nº Srª do Bom Conselho, Rua D. João IV nº 892/898, 4000-300 Porto // Telf.: 220991120 // e-mail: [bomconselho@porto.acisjf.pt](mailto:bomconselho@porto.acisjf.pt)

Lar de Infância e Juventude Nº Srª do Acolhimento, Rua Dr. Aires de Gouveia Osório, nº 172, 4100-024 Porto // Telf.: 220991610 // e-mail: [acolhimento@porto.acisjf.pt](mailto:acolhimento@porto.acisjf.pt)

Apartamento de Autonomização Mª Vitória, Rua Martim de Freitas, nº 200 – 2ª, 4100-617 Porto

Refeitório/ Cantina Social – Self, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 200 37 39 e-mail: [social@porto.acisjf.pt](mailto:social@porto.acisjf.pt)

Negócio Social – Self Lugar de Sabores, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 332 23 02 // e-mail: [self@porto.acisjf.pt](mailto:self@porto.acisjf.pt)

Registo IPSS nº 4/84, folhas 85 verso e 86 do livro 2 das Associações de Solidariedade Social

## **INDICE**

<b>1. NOTA DE ABERTURA .....</b>	<b>3</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>3.ORGANOGRAMA.....</b>	<b>6</b>
<b>4. RESPOSTAS SOCIAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>5.NEGÓCIO SOCIAL - SELF .....</b>	<b>19</b>
<b>6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE .....</b>	<b>20</b>
<b>7. PARCERIAS INSTITUICIONAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>8. PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>22</b>

## 1. NOTA DE ABERTURA

A Direção propôs-se dar continuidade ao Projeto de Reorganização Interna, tendo tentado dar a melhor resposta aos diferentes desafios. Assim, foi posta em prática uma Política de Gestão orientada, com o objectivo de acolher, escutar e dar resposta às necessidades dos nossos clientes sociais, desenvolvendo ações concretas com vista ao seu acompanhamento, promoção e reintegração, bem como para promover a imagem da Instituição junto da sociedade e a sua sustentabilidade financeira. As ações e atividades desenvolvidas durante o ano de 2018 estão vertidas no presente Relatório, sendo que apenas se destacam aqui as que consideramos mais relevantes e não fazem parte da gestão corrente das diversas valências, a qual se procurou, como sempre, otimizar.

As metas que nos propusemos atingir no corrente ano foram:

- Manutenção da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, garantindo uma melhoria da eficácia do funcionamento interno;
- Melhoria da Sustentabilidade da ACISJF;
- Formação dos Colaboradores de acordo com plano previamente estabelecido;
- Promoção da imagem da Instituição.

No âmbito da qualificação da rede de casas de acolhimento residencial, a CASA de Acolhimento - Nossa Senhora do Acolhimento manteve-se integrada no protocolo SERE+ - Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança. Na CA houve um investimento na melhoria das condições de habitabilidade e na racionalização de espaços e de recursos.

Também na Comunidade de Inserção N.ªS.ª do Bom Conselho se investiu na melhoria das condições de habitabilidade e conforto das mães e bebés tendo, para isso, sido substituídos alguns equipamentos e realizadas algumas obras de beneficiação. Ao abrigo do programa Portugal 2020, foi submetida e aprovada candidatura para um projecto intitulado “ACISJF – um projecto de vida”, cuja implementação teve início em 1 de Maio de 2018, e que tem como objectivo reforçar as capacidades organizativas e de gestão da ACISJF para melhor intervir em meio natural de vida e promover o desenvolvimento integral de agregados parentais, os níveis de educação e formação e os conhecimentos de gestão doméstica e económica dos seus públicos-alvo.

No Refeitório Social/Negócio Social SELF in Via foi feito um esforço para melhorar a qualidade da alimentação e para aumentar as receitas através da orçamentação e execução de serviços de maior complexidade.

Sendo a sustentabilidade económica uma das metas principais da Instituição, e com o objectivo de rentabilizar os recursos humanos e obter economias de escala, centralizou-se a produção de refeições



para as três valências no refeitório social, elaborando ementas comuns que facilitam o controlo do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Iniciou-se ainda, na mesma resposta social, a implementação de um software integrado de gestão.

A colaboração com a Diocese do Porto, com os nossos parceiros institucionais públicos e privados, assim como com outras entidades adiante referidas, são sinais que prestigiam a ACISJF e demonstram que é, e continuará a ser, uma IPSS de referência.

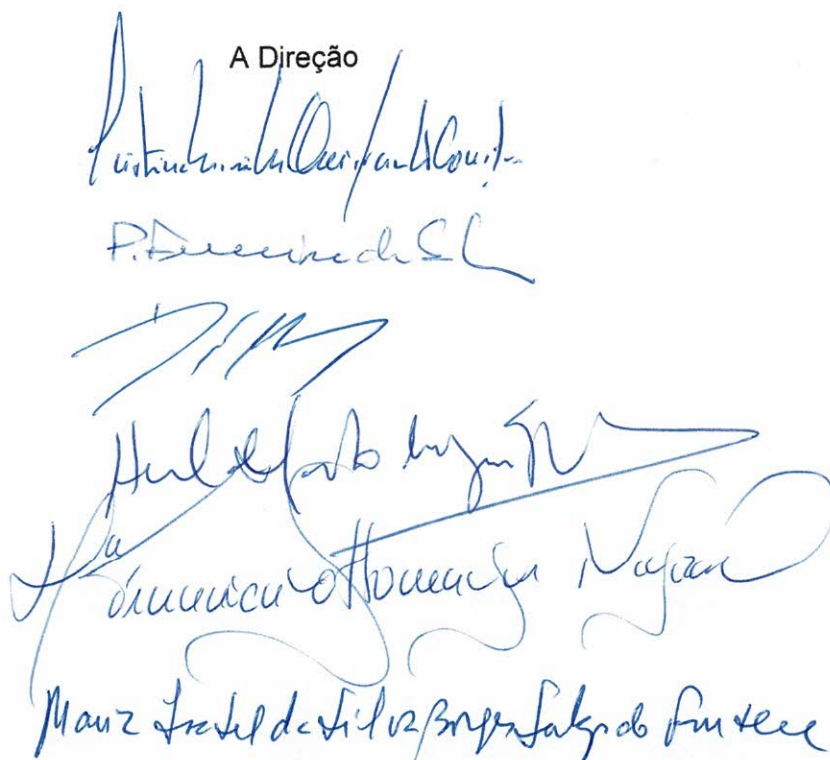
Estamos conscientes da precaridade duma Instituição que, à semelhança de muitas outras do Terceiro Setor, não é auto-suficiente, no entanto tentaremos melhorar continuamente o desempenho da ACISJF, garantindo a qualidade de vida das pessoas que apoiamos.

A Instituição não existiria sem os seus colaboradores. Para todos eles uma palavra de reconhecido agradecimento pela forma empenhada como se envolveram e motivaram para que se atingissem os objetivos que nos propusemos alcançar.

Uma palavra de gratidão muito especial, também, para todos os que, voluntariamente, juntamente com a direção, ajudam generosamente dando o seu tempo e trabalho e a todas as Entidades que, de forma desinteressada, nos dão o seu apoio.

Bem haja a todos quantos, direta ou indiretamente nos inspiram e dão forças para continuar!

A Direção



The image shows five handwritten signatures in blue ink. The first signature is the most legible and appears to be 'F. Ferreira de S.L.'. The other four signatures are more stylized and difficult to read, but they represent the members of the 'A Direção' (Management) of ACISJF Porto.

## 2. INTRODUÇÃO

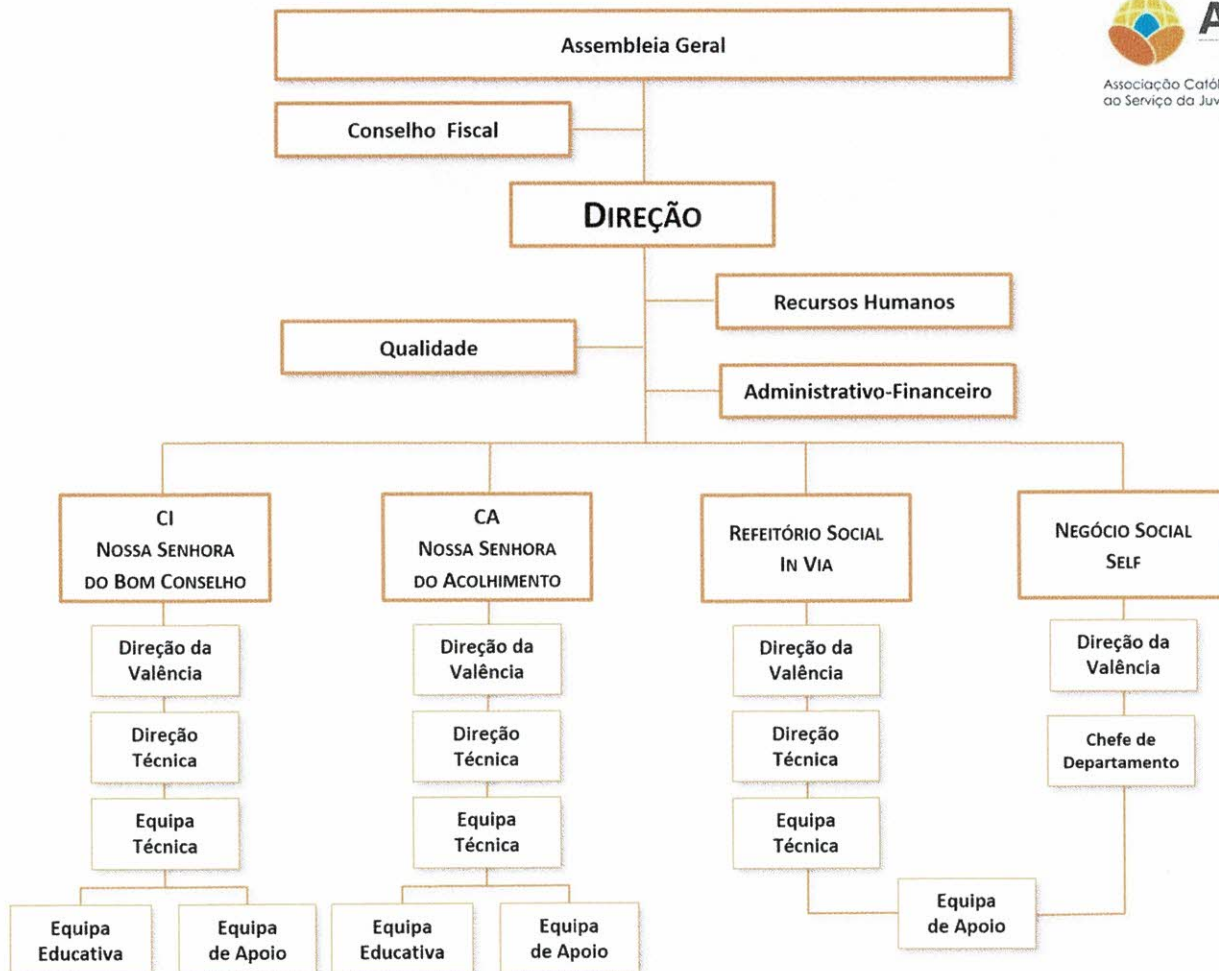
No cumprimento dos seus Estatutos a Direção da ACISJF/Porto apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018.

Respostas sociais eficazes e de qualidade constituem o objetivo prioritário da ação da ACISJF. Esta ação, que deve ter sempre presente o conhecimento, a inovação, a criatividade e recursos humanos cada vez mais qualificados, tem como base, para a efetivação do seu trabalho, a sua missão, valores e visão, conforme seguidamente são descritos:

***A ACISJF, inspirada em VALORES CRISTÃOS, tem como MISSÃO a promoção integral de jovens do sexo feminino em risco social e mães solteiras e / ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, vítimas de maus tratos físicos e psicológicos, com dificuldade de ordem socioeconómica e de inserção profissional, sem distinção de cultura, raça ou religião.***

***A sua VISÃO de futuro é a de vir a ser reconhecida como uma IPSS de referência e excelência em estreita ligação com os seus princípios identitários.***

### 3.ORGANOGRAMA



## 4. RESPOSTAS SOCIAIS

Mantiveram-se em funcionamento as quat

ro valências, na área de infância e juventude e na área da família e comunidade, com características familiares de ambiente normalizado e com um quadro de pessoal qualificado que garante o seu funcionamento diário.

A capacidade instalada, situa-se nos 150 utentes conforme tabela infra.

### Distribuição por Resposta Social

Resposta Social	População alvo	Acordo de Cooperação
Comunidade de Inserção (CI) N <sup>a</sup> Sra. Bom Conselho	Grávidas, Mães e filhos	50 (25 internas + 25 externas)
Casa de Acolhimento (CA) N <sup>a</sup> Sra. Acolhimento	Jovens do sexo feminino	20
Apartamento de Autonomização (Ap.A) Maria Vitória	Jovens do sexo feminino	5 (Aguarda celebração de acordo de cooperação)
Refeitório/Cantina Social (RS) In Via	Indivíduos/ou famílias	75



### Comunidade de Inserção (CI) – N<sup>a</sup> Sra. do Bom Conselho

A Comunidade de inserção tem como objetivo o acolhimento de mães com filhos e mulheres grávidas, em situação de risco, que se encontrem motivadas a investir no seu desenvolvimento integral, através da aquisição de competências parentais, pessoais e sociais, bem como defenir o seu projecto de vida, tendo como meta a autonomização plena. A CI funciona durante todo o ano.

		Clientes	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
			Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
COMUNIDADE DE INSERÇÃO N <sup>ª</sup> SRA. DO BOM CONSELHO	Média de Frequência	Mães/adultos	9	15	9	15	9	13	9	14
		Crianças	14	11	15	11	14	9	14	14
	Admissões	Mães/adultos	2	1	1	0	0	0	3	0
		Crianças	3	2	1	0	0	0	3	0
	Saídas	Mães	2	0	0	0	2	0	3	0
		Crianças	3	0	0	0	2	0	6	0

Esta casa em 2018 apoiou uma média mensal de 50 pessoas, tendo a intervenção sido desenvolvida em duas modalidades de apoio: regime interno com alojamento e regime externo sem alojamento .

Ao nível da intervenção com alojamento, foram apoiadas 36 clientes sociais, das quais 15 mães e 21 crianças. Dessas, 13 foram novas admissões - 6 mães e 7 crianças.

Registou se a saída de 18 clientes sociais, 7 mães e 11 crianças. Os dados permitem-nos constatar que, em relação ao ano anterior, houve um aumento do número de saídas. Assim, a taxa de desinstitucionalização, este ano, situou-se nos 20%.

Prevalecem, ainda, algumas situações que se prolongam no tempo, dado que a autonomização desses agregados, a curto/médio prazo, se encontra diretamente correlacionada e dependente de um conjunto de factores externos, nomeadamente, dificuldade económica para arrendamento de uma habitação sem fiador, e obtenção de um trabalho a tempo inteiro.

A intervenção realizada junto dos clientes sociais, assenta na avaliação diagnóstica e análise prévia das necessidades de cada agregado. Os clientes sociais desempenham um papel ativo em todo o



processo, nomeadamente, no delinear de projetos e ações, que têm por fim último, a concretização do projeto de vida conjuntamente delineado.

No plano de intervenção de cada cliente social, consta o desenvolvimento de um programa de competências, executado em parceria com a rede de serviços existentes na comunidade.

A intervenção junto dos clientes sociais, visou o desenvolvimento de competências nas áreas abaixo referenciadas:

- Competências materno-infantis, foram trabalhadas individualmente ou em sessões de grupo temas como o desenvolvimento do bebé dos 0 aos 3 anos, higiene do sono, higiene pessoal, cuidados e confeção de alimentação infantil, a importância do brincar, intervenção nas birras e adoção de estratégias educativas ajustadas.
- Competências de vida diária, trabalhamos temas que consideramos pertinentes para uma aprendizagem centrada na confeção de alimentos, gestão de desperdícios alimentares e gastos domésticos. Nesta vertente sinalizamos o dia mundial da poupança.
- Cuidados de saúde, onde se priorizaram sessões informativas, nomeadamente, nas áreas da sexualidade, alimentação saudável, dia mundial do coração e medidas de autoproteção – sistemas de prevenção e combate a incêndios.
- Competências pessoais e sociais, desenvolvemos sessões de grupo onde foram trabalhadas temáticas sobre igualdade de género, promoção do autoconhecimento, fomentar o desenvolvimento de competências pessoais, parentais e relacionamento interpessoal, processo de resolução de conflitos e modelos comportamentais e parentais ajustados.

Para além destas áreas, constantes no plano socioeducativo individual de cada Cliente Social, foram desenvolvidas outras transversais a todo grupo:

- Educação para a cidadania, onde realizamos atividades com vista a um maior conhecimento e envolvimento grupal. Comemoração do dia do Obrigado, celebração o dia da Árvore e assinalamos o dia Mundial da Mulher.
- Atividades de carácter lúdico, onde celebramos as janeiras, festejamos o carnaval com realização de máscaras alusivas e desfile, executamos uma atividade alusiva à Pascoa; comemoramos os Santos Populares; visitamos o Sea Life; o jardim botânico; realizamos uma festa do pijama, tivemos a apresentação de um livro “a cidade amarela “, assistimos a espetáculos solidários de magia, realizámos dias diferentes como aulas de zumba; sessão de cinema; jantar no McDonald’s, pista de gelo, comemoração do Halloween do São Martinho e do Natal.

No âmbito do trabalho específico com as crianças, dinamizámos atividades que visaram promover a união grupal, realizamos jogos interativos, festejamos o dia mundial da criança, e participamos num espetáculo do Panda.

Nestas atividades tivemos forte adesão tanto das mães como das crianças.

Ao nível da intervenção com os clientes sociais externos, ao longo de 2018 foram acompanhados 12 agregados num total de 36 pessoas.

Em termos de autonomizações, constatamos que no presente ano, saíram 3 famílias num total de 9 pessoas.

No trabalho com as famílias, foram prestados os seguintes serviços:

- Atribuição de cabaz alimentar mensal;
- Apoio psicossocial;
- Pagamento de medicação e/ou do passe de transporte público;
- Babysiting;

Mantemos o protocolo com a Junta de Freguesia do Bonfim e com o Banco Alimentar, tendo sido apoiados, a nível alimentar, 54 agregados num total de 112 pessoas. Registou-se um aumento do número de famílias apoiadas mensalmente, de 23 para 40 famílias. Anualmente o processo socioeconómico destas famílias é sujeito a reavaliação.

### Colaboradores

No que concerne ao quadro de profissionais da CI, este é composto por uma equipe técnica pluridisciplinar: psicóloga, educadora social, técnica de serviço social, diretora técnica, equipa educativa e de apoio, que asseguram o funcionamento da valência 24 horas por dia, durante todo o ano.

### Formação

No âmbito da formação, os colaboradores da CI realizaram um total de 124h de formação, tendo a mesma incidido nas seguintes áreas: relações interpessoais, acolhimento residencial, SGQ – Instrumentos de trabalho, noções básicas de segurança- Medida de Auto Proteção .

### Estágios Académicos e Trabalhos de Mestrado

Acreditamos na importância da abertura da CI à Comunidade, pelo que o acolhimento de estagiários continua a ser uma das nossas apostas.

Neste sentido acolhemos 4 estágios:

ENTIDADE	ÁREA	2017/2018	2018/2019	TOTAL
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti- ESEPF	Educação Social	1	0	1
Universidade Portucalense - UPT – Faculdade de Psicologia e educação	Educação Social	1	1	2
Instituto Superior de Serviço Social – ISSSP	Serviço Social	0	1	1



## Voluntariado

O ano de 2018 foi marcado pela parceria com o GAS Porto – Projeto AMA: estiveram num total de 19 pessoas integradas neste projeto. Também contamos com o contributo de 3 voluntários da Universidade Católica ligado ao Serviço Comunitário, e de 1 voluntário do VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário, sendo que no global fez um total de 512 horas de voluntariado.

Durante o primeiro semestre, contamos, ainda, com a colaboração de 2 pessoas a nível individual. No entanto, as mesmas deixaram de poder colaborar com a CI, dado que uma teve necessidade de apoiar a filha, residente noutro país, e a outra sofreu um acidente de viação.

## Projetos

Com a aprovação da candidatura ao POISE, denominou-se o projeto ACISJF – Um Projeto de Vida – Capacitação para o Investimento Social com o apoio da Universidade Católica, cujo objetivo principal é melhorar as capacidades organizativas e competências de gestão. Este projeto trouxe como resultado a revisão de toda a estratégia de trabalho, fazendo repensar a metodologia de follow-up com as famílias externas.

### Casa de Acolhimento - N.ª Sr.ª do Acolhimento(CA-NSA)

A Casa tem como objetivo “acolher, proteger e promover a educação e o desenvolvimento integral de jovens de sexo feminino, na faixa etária dos 12 aos 18 anos, em situações de risco e/ou perigo”. As jovens são encaminhadas pelas entidades com competência em matéria de Proteção à Infância e Juventude, através da gestão centralizada de vagas da Segurança Social. O acolhimento pode prolongar-se até aos 21 anos, desde que a jovem manifeste junto do Tribunal ou CPCJ a vontade de prorrogação da medida de promoção e proteção.

Com capacidade para 20 jovens/clientes sociais, a CA acolheu, ao longo do ano de 2018, um total de 19 jovens, das quais 8 foram novas admissões.

	Cientes	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
CASA DE ACOLHIMENTO N.ª Sr.ª ACOLHIMENTO	Frequência média	15,3	14,3	15	14
	Admissões	5	2	1	0
	Desinstitucionalização	2	1	1	4

A taxa de desinstitucionalização situou-se nos 42%, tendo-se verificado a saída de 8 jovens, com projetos de vida executados de acordo com o seguinte:



- 4 jovens saíram para reunificação familiar (2 na família nuclear e 2 em família alargada);
- 3 jovens assumiram autonomia;
- 1 foi transferida para Comunidade Terapêutica, por necessitar de cuidados e tratamentos especializados no âmbito do consumo de substância psicoativas.

As jovens acolhidas situam-se, maioritariamente, na franja 16/17 anos, algumas das quais com problemas graves de difícil intervenção, sendo de referir as seguintes tipologias de problemáticas:

- Comportamentos desviantes - absentismo e abandono escolar, pequenos furtos, fugas, consumos de substâncias psico-ativas, atitudes de desrespeito e incumprimento pelas normas e regulamentos legais;
- Ausência de competências pessoais e sociais;
- Desrespeito pelas normas e regras de convivência, com dificuldade na aceitação de limites;
- Alterações comportamentais/emocionais e com diagnósticos mentais complexos.

Algumas destas jovens, foram vítimas de maus-tratos físicos, psicológicos e/ou de negligência. Como factor transversal a todos os casos, surge a incapacidade das respectivas famílias em as apoiar na melhoria de conduta.

A intervenção visa preparar as jovens acolhidas para uma vida autónoma, através do desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais na organização quotidiana, na formação escolar e, em simultâneo, acompanhar as famílias através da execução de ações na área da formação parental.

Sempre que o projeto de vida é a reintegração na família, durante os 6 meses após a desinstitucionalização, é mantido o acompanhamento ao processo de promoção e proteção da jovem com vista a fortalecer o exercício das responsabilidades parentais.

A fase da desinstitucionalização ocorre somente quando estão reunidas as condições para a concretização, em segurança, do projeto de vida, que poderá passar pela, reunificação familiar, a confiança a pessoa idónea ou a autonomia de vida.

Para além da promoção da educação, da formação e do crescimento emocional, a qualidade dos relacionamentos que se constroem entre as jovens acolhidas e as colaboradoras é, sem dúvida, um factor determinante para dar um sentido de normalidade e familiaridade na Casa, cultivado as relações de empatia, de persistência e confiabilidade.

### **Colaboradores**

Para fazer face ao trabalho desenvolvido em prol do bem-estar das jovens a Casa, funciona 24 horas/dia, durante todo o ano, e dispõe de uma Equipa Técnica pluridisciplinar nas áreas do Serviço Social, Educação Social, Psicologia, uma Equipa Educativa e uma Equipa de Apoio.

## Formação

A Casa mantém-se centrada na **melhoria contínua da qualidade e adequação da intervenção**, sendo exemplo disso a formação das colaboradoras em matérias ligadas à juventude, acolhimento residencial terapêutico, bem como à segurança.

A – FORMAÇÃO FORMAL (total de 297 horas):

- Desafios e Futuro do Acolhimento; Estratégias de Intervenção no Trauma, promovida pela Gondomar Social;
- Gestão da Qualidade, promovida pela ENTRAJUDA;
- Acolhimento e Intervenção com Famílias; Educação e Acolhimento Residencial promovido pela Universidade Católica Portuguesa - Porto;
- Caminhar em Família, promovido pelo Instituto da Segurança Social e Santa Casa da Misericórdia de Valongo;
- Fórum de Educação Social, promovido pela ESE;
- Diabetes Tipo 1, promovido pelo Hospital Stº Silva;
- Higiene Alimentar; noções básicas de Segurança e Actuação em Caso de Emergência promovidas pela Direcção da CA;
- Segurança na Internet e Violência no namoro, promovida pela PSP Escola Segura;
- Riscos naturais, promovida pela Câmara Municipal do Porto.

B – FORMAÇÃO NÃO FORMAL:

- Visita técnica formativa ao Lar Especializado Solar da Praia(Figueira da Foz);
- Supervisão 30 h

As sessões de supervisão incidiram nas seguintes áreas: discussão de casos mais problemáticos; análise, reflexão e adequação de procedimentos; intervenção na crise; discussão e reflexão sobre preocupações centrais do quotidiano da Casa de Acolhimento e do trabalho das equipas; estratégias de intervenção nas fugas; Burnout Profissional. Estando protocolada desde Janeiro de 2014, com a Universidade Católica Portuguesa, a supervisão externa contou de forma regular com o apoio da Dr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Carvalho, técnica destacada pela referida entidade, nos anos de 2015, 2017 e 2018.

Nota: Em finais de Dezembro de 2018, a referida Entidade rescindiu o protocolo com a CA, tendo a supervisora alegado, em contexto de supervisão, sentir não ter recursos para continuar a apoiar a Casa, face às problemáticas apresentadas pelas jovens, que considera, na maioria, reunirem perfil para integração em Centro Educativo.

## Atividades

Face às necessidades sentidas resultantes do trabalho realizado com as jovens e como complemento às atividades/dinâmicas de vida diária, ao longo do ano, foram desenvolvidas várias atividades nas mais diversas áreas, com a participação da generalidade das residentes. Entre as atividades previstas/planeadas e atividades não previstas, realizou-se um total de **149 atividades**.



Com recurso ao apoio de voluntárias quer em nome individual quer através de entidades como, Universidade Católica e do VOU – Universitário da Faculdade de Medicina, dinamizaram-se várias atividades, no âmbito da dança e na adoção de estilos de vida saudáveis.

Foram realizadas dinâmicas de grupo, no âmbito do "Clube das Emoções", sob as temáticas das relações interpessoais, emoções, resolução de problemas, história de vida e valores pessoais e sociais. Foram realizadas ações de formação, dinamizadas pela PSP, relativas às temáticas da Violência no Namoro e a Utilização Segura das Redes Sociais.

As jovens estiveram integradas até final do ano letivo no Académico Futebol Clube, tendo usufruído de aulas de zumba e cycle.

Desde outubro, passaram a beneficiar na CA, de aulas de zumba e desde novembro de Kickboxing. Beneficiaram, também, de aulas de natação, no Colégio N.ª Sr.ª do Rosário. Usufruíram, ainda, de uma aula de hipismo, no Centro Hípico de Campo - Valongo.

As jovens participaram numa sessão de formação denominada ao tema "Sexualidade, métodos contraceptivos e DST's", dinamizado pelas estudantes de enfermagem da UCP.

Ao longo do ano celebraram-se diversas festividades: aniversários das jovens e/ou das colaboradoras, Carnaval, Dia da mulher, Páscoa, dia mundial da criança, S. João, S. Martinho, Halloween, Natal, Ano Novo, entre outras.

A nível lúdico, assistiram a 2 jogos de futebol da Seleção Portuguesa, em Lisboa, no âmbito do projeto "Portugal Numa Bancada", através do Departamento Municipal de Desenvolvimento Social, da Câmara Municipal do Porto. Realizaram caminhadas, visitaram a Casa da Música, realizaram um passeio de barco no Circuito das 6 Pontes e passeios na Cidade do Porto. Assistiram a sessões de cinema e teatro.

No âmbito do exercício da responsabilidade social, realizaram-se as seguintes ações:

- Foi realizada a Caminhada Solidária – Tecer a Solidariedade, com a participação e colaboração das jovens;
- Participação na recolha de alimentos - Banco Alimentar,
- Participação em evento no Colégio Clip para divulgação da Acisjf.

**As atividades, no geral, criaram uma dinâmica geradora de crescimento pessoal e social nas jovens, potenciaram vivências salútares dentro de outros contextos sociais e fomentaram boas práticas ao nível do exercício da responsabilidade social e coletiva.**

A Casa de Acolhimento solicitou, desde 2016, o destacamento de um docente através da DGAE/Plano Casa da Segurança Social para apoio pedagógico acrescido, tendo tido deferimento positivo:

- No ano letivo 2017/18, mais precisamente em dezembro de 2017, foram destacadas 2 professoras - uma docente de português e outra de matemática, num total de 15h/ semanais. Estas executaram funções até julho de 2018.



- No ano letivo 2018/19, foram destacados 3 professores, num total de 12h/ semanais.

**Considera-se que esta ação se constitui como uma mais valia no apoio às jovens residentes na Casa de Acolhimento, atendendo às problemáticas por estas apresentadas, nomeadamente, ausência de hábitos e técnicas de estudo, absentismo e desmotivação escolar. O investimento na dimensão escolar permite, também, promover o reforço da autoestima das jovens, sendo perspectivado como um factor de protecção.**

## Responsabilidade Social

### Estágios académicos e trabalhos de mestrado

Dada a pertinência e a importância da abertura à comunidade com vista à capacitação dos futuros profissionais, acreditamos que o acolhimento de estagiários se torna profícuo e mutuamente vantajoso. O perfil de estagiários acolhidos descreve-se seguidamente:

ENTIDADE	ÁREA	ANO LETIVO		TOTAL
		2017/2018	2018/2019	
ESE-IPP	Educação Social	2	2	4
FPCE - UCP	Psicologia	1		1
Total de estagiários		3	2	5

### Voluntariado

Tendo por base que o trabalho conjunto e a partilha de experiências com pessoas de diferentes áreas profissionais pode ser uma mais valia não só para as equipas, como também para os próprios voluntários, em 2018 tivemos a seguintes distribuição:

ENTIDADE	INTERVENÇÃO	Nº de pessoas	Horas
UNIV. CATÓLICA – Serv.Comunitário	Atividades Didáticas	2	<b>438,5</b>
VOU – Faculdade de Medicina – Universidade do Porto	Dança	1	
Particular	Atividades diversas/apoio logístico	2	
<b>Total</b>		<b>5</b>	

**Considera-se que também o voluntariado tem sido fulcral no desenvolvimento do trabalho com as jovens, não só pela partilha de experiências, mas também pelo facto de esta ser uma forma interessante de aumentar a diversidade das mesmas**

## Nível de Serviço

Ao longo do ano, as avaliações efetuadas pelas Técnicas de Acompanhamento por parte da Segurança Social, referem a intervenção realizada junto das jovens como sendo uma intervenção de qualidade/referência e ajustada às necessidades.

No sentido de avaliar o grau de satisfação das clientes da Casa, em Fevereiro de 2018, foi aplicado um inquérito, registou-se no global um nível de satisfação de 80,03%. Em Outubro de 2018, foi adquirido um Livro de Elogios que, até Dezembro, foi usado 6 vezes.

## Instalações

O desenho arquitetónico da Casa de Acolhimento e o respectivo meio social envolvente, dado o facto da Casa estar situada no bairro social de Ramalde, bairro onde se manifesta um conjunto de problemáticas de exclusão social, especialmente o tráfico e consumo de substâncias psicoactivas, são fatores externos potenciadores de instabilidade nas jovens e influenciam negativamente o seu processo sócio educativo.

Muito embora tenha vindo a ser feito um esforço de melhoria nas condições de habitabilidade, torna-se premente a curto-médio prazo a mudança para umas instalações que melhor respondam às necessidades das jovens.

## Apartamento de Autonomização M<sup>a</sup> Vitória

Esta resposta social, dependente da Casa de Acolhimento no que aos Recursos Humanos e à gestão diz respeito, visa acolher jovens de sexo feminino, entre os 16 e os 21 anos, que não dispõem de retaguarda familiar, mas que já possuem competências pessoais e sociais específicas que lhes permitem viver num modelo de acolhimento menos apoiado e mais normalizado, com vista à sua transição para a vida adulta e autonomia plena.

Com capacidade instalada para 5 jovens, acolheu, em 2018, um total de 4 jovens, tendo saído 3 para a autonomia plena.

	Clientes	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
APARTº DE AUTONOMIA M <sup>a</sup> VITÓRIA	Frequência média	4	4	1	1
	Admissões	0	0	0	0
	Autonomização Plena	0	3	0	0

O acompanhamento técnico ao apartamento de autonomia de vida tem sido muito gratificante. Tem sido notória e significativa o acompanhar a evolução das jovens, no que diz respeito à aquisição de



competências pessoais e sociais. As jovens envolvidas neste projeto verbalizam que estão muito satisfeitas com esta experiência e referem sentir-se bem integradas.

Todas estão bem integradas na escola. A nível das competências de autonomia, são responsáveis pela gestão do apartamento, gestão do dinheiro - pagamento de bens e serviços, aquisição de géneros alimentícios - confeção das refeições, tratamento de roupas e higienização do espaço.

Sempre que se julgue interessante e/ou importante para o desenvolvimento de competências, as jovens participam nas atividades desenvolvidas na Casa de Acolhimento.

Uma das jovens residentes no apartamento e uma das técnicas, participam no Projeto Internacional OUTogether - promoting children's autonomy on alternative care, promovido pelo APDES.

**O apartamento continua a aguardar cabimento orçamental do Instituto da Segurança Social para a celebração de acordo de cooperação.** Neste sentido, as despesas de funcionamento continuam a ser suportadas através da verba de autonomia de vida atribuída diretamente às jovens pela Segurança Social.

### Refeitório social In Via

O Refeitório Social In Via - RS fornece refeições (almoços e reforço de jantar) a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

No âmbito do RS mantém-se a prestação dos serviços: atendimento social, informação geral sobre os direitos/deveres sociais e serviços existentes na cidade promovendo a respetiva articulação, fornecimento de roupa e calçado e dinamização de atividades de convívio/culturais.

Refere-se que se mantém o perfil do cliente social, maioritariamente pessoas isoladas, do género masculino, a residir em quartos alugados, na cidade do Porto e beneficiárias da prestação RSI, e minoritariamente pensionistas/pensionistas por invalidez. Contudo, sobressai-se que, correlacionado com as mutações ocorridas na cidade do Porto em termos de criação de alojamento local, são cada vez mais recorrentes os pedidos de apoio na sinalização de alternativas habitacionais e cada vez mais escassas e debilitadas as condições habitacionais oferecidas a estes grupos sociais.

Em termos de melhoria de serviço de refeição em 2018, destaca-se: a introdução do reforço gratuito para Domingos e Feriados, entregue ao sábado e em véspera de feriado, em vigor após fevereiro e constituído por 2 opções: sopa, pão e peça de fruta ou bolo, pão e peça de fruta. A inserção dos pratos diários fornecidos no RS no Eticadata, esperando que tal trabalho torne mais ágil a implantação semanal de ementas e sua rotatividade, permite analisar de modo mais objetivo os custos de produção.



## Clientes Sociais Apoiados

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
Nº clientes	70	66	62	57	N/A
Admissões	21	5	11	8	45
Cessações	20	10	17	17	64
Nº de Novos Pratos	3	3	3	3	12

## Atividades

As atividades previstas no plano foram executadas na sua totalidade e a sua avaliação global foi positiva.

A atividade “Aniversários” - celebração do aniversário dos clientes sociais - e a Campanha do Agasalho - recolha e distribuição de roupa e calçado - foram dinamizadas ao longo de 2018.

O almoço de Reis foi realizado em Janeiro, com os clientes sociais e equipa e foi animado pela Tuna Masculina da Faculdade de Educação do Porto. Adicionalmente, cada cliente social foi presenteado com um kit de higiene pessoal: shampoo, amaciador e gel de banho.

Foi celebrado o dia da Mulher através da construção de uma moldura humana. No dia 8 de Março, foi entregue a cada cliente social a sua fotografia.

No dia 3 de Abril, foi celebrado o Almoço de Páscoa que contou também com a presença dos clientes sociais e equipa da CA e CI e da Direção da ACISJF; o evento foi animado pelo Mágico João Souto.

No dia 22 de Junho foi feita a “Sardinhada” também em conjunto com os clientes sociais e equipa da CA e CI.

Em Setembro foi realizado o 1º passeio de barco no Douro, às 6 pontes, em parceria com a Douro Acima. Face à forte adesão, em Outubro foi feito mais um passeio de barco, proporcionando na totalidade a 26 clientes sociais o acesso a esta experiência diferente.

No dia 12 de Novembro foi comemorado o S. Martinho com um almoço em grupo.

No dia 16 de Novembro foi feita a visita guiada à Casa da Música tendo participado 11 clientes sociais. A adesão a esta atividade foi ténue, contudo quem participou gostou muito.

Da análise anual, continua a decorrer que a dinamização de atividades de ocupação/convívio potenciam a integração dos clientes sociais e uma interação mais positiva com o serviço de refeição e com a equipa e neste sentido, considera-se como estratégico a manutenção das atividades de ocupação no plano de atividades 2019.

De um modo global, o refeitório social cumpriu os objetivos definidos para 2018 e o seu plano de ação, importando consolidar as melhorias que têm vindo a ser introduzidas, nomeadamente: qualidade/diversidade de ementas; prestação do reforço de domingo/feriado; comemoração dos aniversários dos clientes sociais; dinamização contínua do trabalho voluntário; atendimento profissional e personalizado no serviço de balcão, entre outras. Adicionalmente, importa dar continuidade à dinamização de atividades de convívio/culturais e ao acompanhamento social regular e individual que têm sido um contributo muito positivo na assiduidade e no bem estar geral dos clientes sociais.

## **5.NEGÓCIO SOCIAL - SELF**

Foi projetado para ser um dos suportes financeiros da Instituição, gerador de valor económico e social que reverta integralmente para a melhoria das condições de vida da população que apoiamos.

Desenvolve – se através de:

- serviço de organização de eventos e catering nas nossas instalações ou no exterior;
- serviço de take – away de pratos pré cozinhados congelados, salgadinhos congelados ou prontos;
- serviço de encomendas de bolos e pasteleria decorada – cake design

Continua a tentar a dinamizar-se o Negócio Social através do aumento do número de clientes, estabelecimento de novas parcerias, colocação de diferentes produtos para venda, reestruturando as redes sociais e criando um novo site :[www.selfinvia](http://www.selfinvia)

Reorganizou-se toda a estrutura funcional quer na parte da segurança e higiene alimentar, acondicionamento de matéria-prima e produto-acabado, quer através de formação dos colaboradores para o aumento de competências em diferentes áreas.

Iniciou-se o processo de centralização das compras e implementou-se um software integrado de gestão.



## 6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Relativamente à Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, em Março, foi concretizada a auditoria externa da APCER com a renovação do respetivo certificado.

A certificação surge como uma mais valia ao nível da organização interna, estando na fase de desenvolvimento e adaptação das ferramentas de recolha e processamento da informação.

## 7. PARCERIAS INSTITUICIONAIS

No sentido de potenciar os resultados da ACISJF, melhorando a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos seus clientes, foram estabelecidas várias parcerias (formais e informais) em várias áreas de atividade:

- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal do Porto – Domus Social
- CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto
- Colégio N<sup>a</sup> Sra. do Rosário – Programa Escolhas
- Comissão social de Freguesia do Bonfim
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dentista - Turma do Bem
- Diocese do Porto
- Entrajuda
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- Escola Superior de Enfermagem Santa Maria
- Faculdade de Ciências da Nutrição e alimentação da Universidade do Porto
- Faculdade Medicina da Universidade do Porto
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Gabinetes de Advogados Garrigues e Yolanda Busse, Oehen Mendes e Associados
- Grupo Auchan - Jumbo - Campanha “O melhor do Jumbo são as crianças”
- Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital do Porto
- Instituto Politécnico – Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologias da Saúde.
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Junta de Freguesia de Bonfim
- Junta de Freguesia de Ramalde
- LIPOR

- Microsoft Portugal
- Ópticas Presidente
- Parceiro Informal - MacDonald's do Norte Shopping
- Parceiro Informal – Agrupamento de Escuteiros da Sra. da Hora
- Paróquia de Ramalde
- RAR - Refinarias Açúcar Reunidas
- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP)
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS)
- Universidade Católica Portuguesa/ Porto
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique- Departamento de Psicologia e Educação

Porto, 21 de Março de 2019

**Presidente**

Cristina Maria Malheiro Dantas Gonçalves

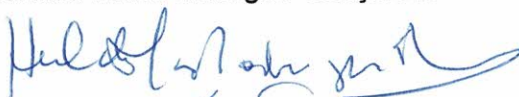


**Vice-presidente**

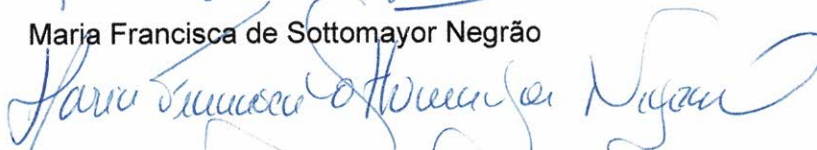
Maria Manuela Matos Peixoto Taveira

**Vogais**


Heralda Maria Rodrigues Gonçalves



Maria Francisca de Sottomayor Negrão



Maria Isabel Silva Borges-Salgado Fonseca



Pedro Manuel Mota Ferreira da Silva



Rui Manuel Corucho Duarte Morais





## **8. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

## **Parecer do Conselho Fiscal**

Aos oito dias de mês de Março de dois mil e dezanove, pelas dez horas, nos termos do artigo 23º dos Estatutos, reuniu o Conselho Fiscal da ASSOCIAÇÃO CATÓLICA INTERNACIONAL AO SERVIÇO DA JUVENTUDE FEMININA /PORTO ( ACISJF/ PORTO ), na sua sede social, sita na Rua do Arcediogo Van Zeller, nº 50, no Porto, tendo estado presentes Maria dos Prazeres Lopes Cardoso, Maria Inês Santos e Maria Gabriela Fonseca.

No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da instituição através da análise da documentação contabilística que lhe foi sendo facultada e que evidencia uma correta escrituração, permitindo conhecer a difícil situação patrimonial e financeira da ACISJF, assim como os problemas que advieram do Lar do Acolhimento

Face ao exposto, deliberou o Conselho Fiscal, nos termos da alínea b) do referido artigo 23º dos Estatutos, dar Parecer favorável aos Relatórios de Atividades e de Contas referente ao ano de 2018 e louvar a Direção pela gestão em que está empenhada.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada ata que após lida e achada conforme, vai por todas ser assinada.

Porto, 8 de Março de 2019